

EPILEPSIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

EPILEPSY IN PRIMARY CARE: A BIBLIOMETRIC STUDY

Túlio Maranhão Neto
Centro Universitário de Patos- UNIFIP- Patos- Brasil
tmaranhaoneto@gmail.com

Ramilli de Araújo Pegado
Centro Universitário de Patos- UNIFIP- Patos- Brasil
ramillipegado@med.fiponline.edu.br

Milena Nunes Alves de Sousa
Centro Universitário de Patos- UNIFIP- Patos- Brasil
milenanunes@fiponline.edu.br

RESUMO

Objetivo: Investigar o conteúdo publicado acerca da intersecção entre o cuidado do paciente portador de epilepsia e a atenção primária à saúde.

Métodos: A delimitação temporal do estudo contemplou o íterim entre janeiro de 2010 a janeiro de 2020. A coleta de dados fora realizada em janeiro de 2020, processando-se a busca pela PubMed. A amostra final consistiu em 27 artigos, publicados em 16 periódicos, todos produzidos na língua inglesa.

Resultados: Estudos recentes demonstraram que clínicos gerais, pediatras e médicos de família podem controlar, com monoterapia, cerca de 50% das crises epiléticas, utilizando-se apenas do arsenal terapêutico disponível na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), demonstrando a importância do papel da Atenção Primária à Saúde do paciente portador de epilepsia.. No tangente aos autores, todos estes possuíam vínculo acadêmico, e cinco deles (18,52%) pertenciam a serviços hospitalares. No contexto geográfico, a maior prevalência de publicações deu-se nos Estados Unidos (37%) e Inglaterra (37%). A maior ênfase nas publicações se deu para os temas de integralidade e longitudinalidade (5) e fatores psicossociais (5), demonstrando a preocupação da comunidade científica também com o ser, não só com a doença.

Conclusão: Nos últimos dez anos a produção científica em torno da epilepsia no âmbito da atenção primária resultou em uma média de 2,7 publicações por ano, sendo principal o enfoque sobre a integralidade no cuidado.

Palavras-chave: Epilepsia; Atenção Primária à Saúde; Medicina de Família e Comunidade.

ABSTRACT

Objective: To investigate the published content about the intersection between the care of patients with epilepsy and primary health care.

Methods: The temporal delimitation of the study contemplated the interim between January 2010 and January 2020. Data collection was carried out in January 2020, processing the search by PubMed. The final sample consisted of 27 articles, published in 16 journals, all available in English.

Results: Recent studies have shown that general practitioners, pediatricians and family doctors can control, with monotherapy, about 50% of epileptic seizures, using only the

therapeutic arsenal available in the National List of Essential Medicines (RENAME), demonstrating the importance of role of Primary Health Care for patients with epilepsy .. Not tangible to the authors, all of them had academic ties, and five of them (18.52%) belonged to hospital services. In the geographical context, the highest prevalence of publications occurred in the United States (37%) and England (37%). The greatest emphasis on publications was given to the themes of comprehensiveness and longitudinality (5) and psychosocial factors (5), demonstrating the concern of the scientific community also with being, not only with the disease.

Conclusion: In the last ten years, scientific production around epilepsy in primary care has resulted in an average of 2.7 publications per year, the main focus being on comprehensive care.

Key words: Epilepsy; Primary Health Care; Family Practice.

1. Introdução

A Epilepsia tem como definição a manutenção de um estado de crises epilépticas recidivantes, não provocadas, isto é: ocorrem quando descartados os transtornos orgânicos, como distúrbios hidroeletrólíticos e metabólicos. Consiste em um distúrbio eletrofisiológico complexo que apresenta manifestações clínicas variáveis, sendo enquadradas dentro de um complexo sindrômico¹.

É também caracterizada como uma desordem neurológica crônica que se destaca por ocasionar consequências terapêuticas, cognitivas, psicológicas e sociais aos pacientes acometidos². Além disso, trata-se de condição predominante na população mundial, afetando todas as faixas etárias – atrelada, ainda, a todo um estigma social, acarretando importantes impactos socioeconômicos para os indivíduos portadores e às suas famílias¹. Aproximadamente 65 milhões de pessoas em todo o mundo têm epilepsia, enfermidade que apresenta maior prevalência nos países em desenvolvimento, como o Brasil³.

O não tratamento é um risco à morte súbita e traumatismos. Com relação a sua etiologia, a epilepsia pode ser de causa genética ou adquirida. Neste último grupo, destacam-se o traumatismo cranioencefálico, lesões perinatais e infecções encefálicas. A forma mais comum de crise epiléptica é a convulsão, a qual é a mais associada ao estigma social, à morbidade e à mortalidade. Sua principal manifestação é descrita como enrijecimento do corpo (contrações musculares súbitas), causando perda de equilíbrio e queda ao solo, seguida de relaxamento e contração de grupos musculares, podendo ter ou não relaxamento dos esfíncteres vesical e intestinal⁴.

Estudos recentes demonstraram que clínicos gerais, pediatras e médicos de família podem controlar, com monoterapia, cerca de 50% das crises epilépticas, utilizando-se apenas do arsenal terapêutico disponível na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), enfatizando a importância do papel da Atenção Primária à Saúde do paciente portador de epilepsia⁵.

Sendo essa uma doença crônica, que acarreta não somente estigmas sociais quanto prejuízos a vida funcional do paciente, faz-se necessário sua abordagem na atenção primária, na qual é regida princípios norteadores, idealizados inicialmente pela médica Starfield, quais sejam: 1 – primeiro contato (a porta de entrada no sistema de saúde deve-se dar pela atenção primária); 2 – longitudinalidade (acompanhamento do indivíduo ou grupos de indivíduos ao longo do tempo); 3 – integralidade (reconhecimento das necessidades do indivíduo ou da população, bem como os recursos necessários para abordá-las); 4 – coordenação do cuidado (disponibilizar ao sistema as informações a respeito dos problemas de saúde do indivíduo ou população, de modo a harmonizar o cuidado); 5 – abordagem familiar; 6 – enfoque comunitário⁴.

O levantamento da produção mundial recente sobre a epilepsia no âmbito da atenção primária à saúde permite que sejam conhecidos os aspectos dessa doença que têm despertado interesse na comunidade científica, bem como servem para nortear os futuros estudos sobre a temática.

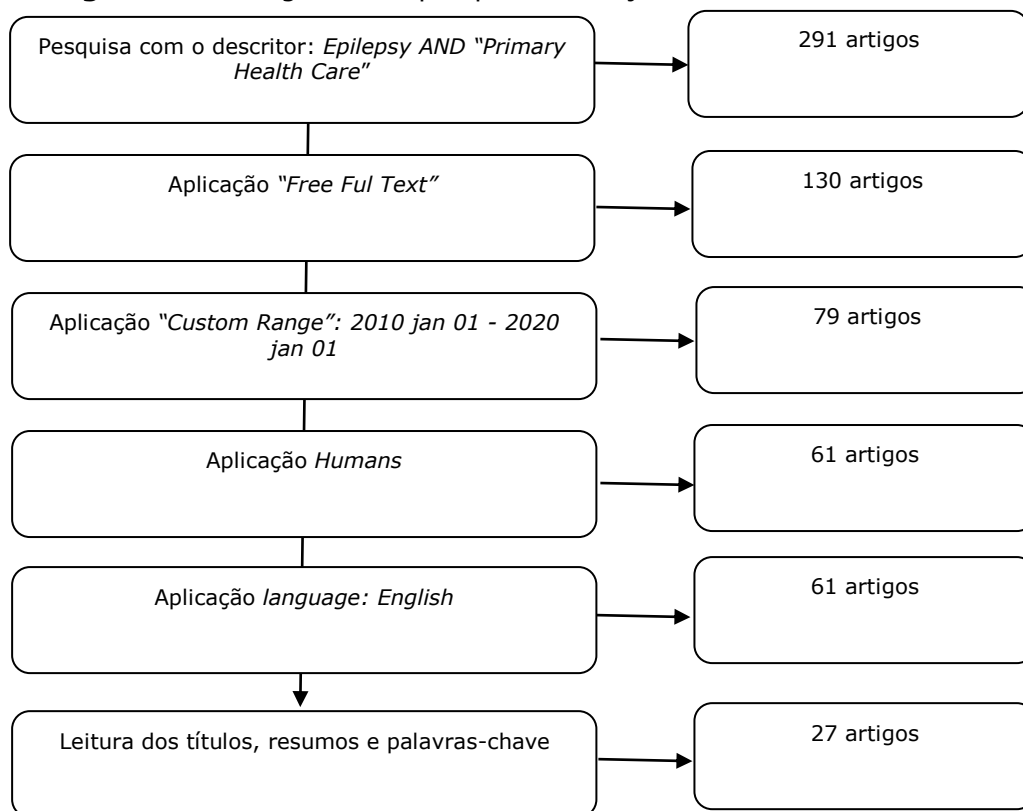
2. Método

Trata-se de um estudo bibliométrico, com caráter descritivo, de base documental e abordagem quantitativa, em que foram analisados os resumos de ensaios clínicos publicados em todo o mundo, na base de dados *Public Medline (PubMed)*. Logo, a bibliometria ajuda a conhecer o estágio em que uma pesquisa em determinada área se encontra. Nessa perspectiva, esse método possui o propósito de analisar a atividade científica ou técnica por meio do estudo quantitativo das publicações⁶. Entre os principais marcos de seu desenvolvimento, estão o método de medição da produtividade de cientistas de Lotka (1926), a lei de dispersão do conhecimento científico de Bradford (1934) e o modelo de distribuição e frequência de palavras num texto de Zipf, de 1949⁷.

Considerando a especificidade da bibliometria, que se apropria da aplicação dos métodos estatísticos ou matemáticos, este estudo procurou quantificar algumas variáveis referentes à produção científica acerca da epilepsia em crianças e adolescentes, no âmbito da atenção primária à saúde. Por conseguinte, foi realizada a busca dos descritores no portal de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS Saúde/BVS). A partir da consulta por índice permutado foram encontrados os termos: “epilepsia” e “atenção primária à saúde”. O desenvolvimento do artigo ocorreu em quatro etapas. Inicialmente, deu-se a inserção dos DeCS com o operador booleano “AND” (“Epilepsy” AND “Primary Health Care”), totalizando duzentos e noventa artigos. Na segunda etapa, foram aplicados os filtros (Figura 1) em: disponibilidade

do texto (gratuitos e completos), na espécie observada (apenas seres humanos) e na língua da escrita (inglês).

Figura 1 - Fluxograma de pesquisa e seleção dos estudos



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

O íterim das datas de publicação foi de janeiro de 2010 a janeiro de 2020. Com isso, obteve-se um total de 61 artigos. Na terceira etapa, a partir de uma breve análise do título, das palavras-chave e dos resumos das publicações encontradas no passo anterior, houve a eliminação de 34 estudos, os quais não versavam sobre o tema pautado na pesquisa. Os 27 artigos selecionados foram analisados, na quarta etapa, com destaque para país de publicação, temática escolhida, ano de publicação, local de publicação, filiação institucional e titularidade do primeiro autor. Desse modo, de acordo com as etapas apresentadas, realizou-se a análise bibliométrica do referido estudo, apresentada na seção seguinte.

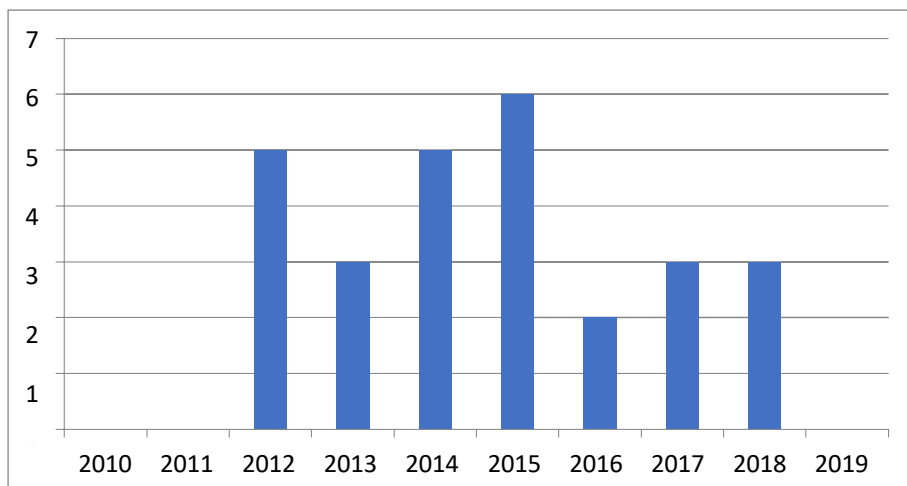
3. Resultados e Discussão

O corrente estudo possibilitou a análise do crescimento do conhecimento científico acerca do tema a partir do perfil de publicações na base de dados em questão. O recorte temporal dos documentos em uma bibliometria permite avaliar a

evolução quantitativa das produções. O recorte temporal para a seleção dos documentos disponíveis no PubMed deu-se no ínterim compreendido entre primeiro de janeiro de 2010 e primeiro de janeiro de 2020 (últimos 10 anos). A literatura sugere que o período de coleta de dados é pedra angular nos estudos bibliométricos. Sendo consenso entre pesquisadores que o período ideal para uma análise bibliométrica consista dos trabalhos publicados nos últimos cinco a dez anos.

Dessa forma, observou-se uma concentração do número de publicações entre os anos de 2014 e 2015, os quais, juntos, foram responsáveis por 40,75% das publicações. Os anos de 2010, 2011, 2019 e janeiro de 2020 não contaram com publicações (gráfico 1). A média de publicação, entre os anos de 2012 e 2018, foi de 3,86 artigos por ano. Destarte, há evidências de que a temática em discussão não é trabalhada com periodicidade inequívoca.

Gráfico 1 – Número de publicações por ano



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Os vinte e sete documentos foram distribuídos entre dezesseis periódicos, com média de 1,69 artigos/periódico. Destaque dado para as revistas *Epilepsia* e *Seizure*, as quais publicaram cinco artigos (18,52% das publicações), cada, enquanto 68,75% dos periódicos contaram com apenas um artigo, cada, todos na língua inglesa, como esperado, com base nos filtros utilizados. Dentre os meios de publicação, destacamos que vinte e quatro (88,89%) dos artigos foram publicados em revistas, enquanto apenas três (11,11%) o foram em jornais.

Importante salientar que, dentre as revistas destacadas com o maior número de publicações, a *Seizure* voltou seus esforços para a pesquisa nos âmbitos da longitudinalidade e integralidade do cuidado, com três dos cinco artigos publicados, sendo os outros dois destinados para temáticas de cunho psicossociais (01 artigo) e socioeconômicas e culturais (01 artigo). No tangente à revista *Epilepsia*, houve uma

maior distribuição temática, com dois artigos versando sobre os fatores socioeconômicos e culturais da síndrome, dois artigos sobre diagnóstico e classificação e um artigo sobre tratamento farmacológico.

Quanto ao enfoque temático dos estudos, temos destaque para os temas voltados à longitudinalidade e integralidade do cuidado (18,52%) e fatores socioeconômicos e culturais, também responsável por 18,52% dos artigos. Os autores dos respectivos trabalhos procuraram demonstrar, dentre outros aspectos, a necessidade do acompanhamento do paciente na atenção primária e secundária à saúde, a fim de se evitar uma superlotação da atenção terciária⁸, a relação direta entre a atenção primária e as admissões hospitalares de pacientes com epilepsia⁹ e a necessidade da implementação da integralidade do cuidado em pacientes com epilepsia¹⁰. Outros fatores, como o estigma social em pacientes epiléticos¹¹, a associação entre privação e desenvolvimento da síndrome¹² e a perspectiva do paciente em torno do tratamento instituído¹³. Percebeu-se, portanto, convergência entre a definição de saúde proposta pela Organização Mundial de Saúde, que visa à contemplação dos aspectos biopsicossociais do indivíduo, e a tendência mundial de pesquisas acerca do tema. A tabela 1 demonstra a divisão temática das publicações analisadas.

Analisou-se, ainda, o tipo de estudo publicado, tendo-se destacado os estudos do tipo coorte e transversal, representando 33,33% e 22,22% do total de publicações, cada. O gráfico 2 demonstra o quantitativo dos diversos métodos utilizados.

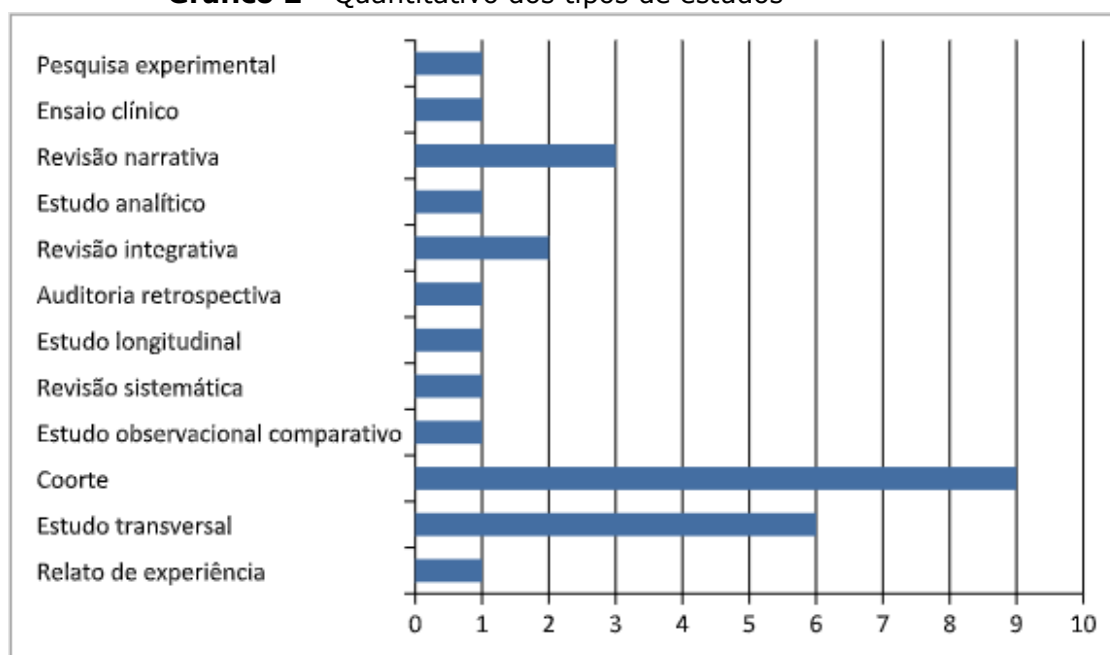
Tabela 1 - Enfoque temático dos artigos

Enfoque temático do estudo	Nº de estudos	Percentual (%)
Educação médica	1	3,70
Longitudinalidade e integralidade do cuidado	5	18,50
Tratamento farmacológico	1	3,70
Fatores socioeconômicos culturais	5	18,50
Fatores de risco	1	3,70
Integralidade do cuidado	1	3,70
Fatores psicossociais	5	18,50
Epilepsia e gestação	2	7,40
Diagnóstico e classificação	2	7,40
Educação médica	1	3,70
Genética médica	1	3,70
Desenvolvimento e tecnologia	1	3,70
Morbimortalidade	1	3,70
Total	27	100,00

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Em relação à distribuição geográfica dos artigos, registra-se que a maior proporção pertenceu à Inglaterra e aos Estados Unidos, com 10 publicações, cada, representando, juntos, 74,07% das publicações. O Brasil, a partir da amostra selecionada com base nos filtros, não possuiu produção intelectual sobre a temática. Desta forma, percebe-se a predominância do eixo Estados Unidos-Europa nas publicações acerca do tema.

Gráfico 2 - Quantitativo dos tipos de estudos



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Procurou-se, ainda, pela afiliação dos pesquisadores. Identificou-se que todos eles possuíam vínculo acadêmico, e que apenas cinco (18,52%) apresentavam vínculo hospitalar.

A nuvem de palavras teve importante papel neste trabalho, demonstrando os aspectos-chave que nortearam a produção científica em torno da epilepsia nos últimos dez anos. Observa-se que há um predomínio de determinados termos, como: epilepsia; atenção; primária; saúde; África; cuidados e medicamentos. Delas se ramificam outros termos, também com expressão significativa, como depressão; antiepiléticos; privação e ansiedade. A Figura 2 corresponde à nuvem de palavras.

longo dos tempos e melhora sintomatológica, além da promoção da saúde^{23,24,25,26}. Notou-se que a divisão de tarefas aumentou a acessibilidade dos pacientes e cuidadores aos serviços de saúde, com impacto positivo na redução dos sintomas e aumento de produtividade^{24,27}.

A autogestão, o cuidado holístico e o envolvimento da família demonstraram a necessidade de melhorias adicionais, para os aspectos em longo prazo dos indivíduos acometidos pela síndrome²⁷⁻²⁸.

Outrossim, é levantada a importância de se atentar à saúde mental não só dos pacientes com epilepsia, mas também dos seus cuidadores^{26,29}, bem como apontam o descaso da literatura com a temática²⁹⁻³⁰, ainda que a literatura tenha comprovado impacto significativo na qualidade de vida daqueles que vivem e convivem com a síndrome.³⁰ Por fim, ao considerar o enfoque comunitário, são abordadas as privações características de determinadas comunidades como fator de risco para o aumento no número de hospitalizações em pacientes com epilepsia²⁷.

4. Conclusão

Nos últimos dez anos a produção científica em torno da epilepsia no âmbito da atenção primária resultou em uma média de 2,7 publicações por ano (sendo de 3,86, se considerarmos apenas os anos nos quais houve publicações), sendo o ano de 2015 o responsável pelo maior número de publicações. Todos os autores apresentavam vínculo institucional e cinco deles ainda eram oriundos de centros hospitalares. Os vinte e sete artigos encontrados pertenciam a dezesseis periódicos, com destaque para a *Seizure* e para a *Epilepsia*, com cinco artigos publicados, cada.

Notou-se um predomínio dos métodos transversal e de coorte nos estudos publicados. A maior ênfase nas publicações se deu para os temas de integralidade e longitudinalidade e fatores psicossociais, demonstrando a preocupação da comunidade científica com o ser como um todo, não apenas com a doença. No tangente à distribuição geográfica, destacaram-se os Estados Unidos e a Inglaterra, com dez artigos publicados, cada.

Referências

1. Lima LJ, Brito RC, Farias MCAD. Morbimortalidade hospitalar por epilepsia: análise de dados oficiais. *Revista de Pesquisa Interdisciplinar*. 2019;3(1):120-125
2. Baldon IA, *et al.* Qualidade de vida e eventos adversos de pacientes com epilepsia farmacorresistente em uso de lamotrigina. *Medicina (Ribeirao Preto Online)*. 2018 51(3):177-188.

3. Ngugi AK, *et al.* Estimation of the burden of active and life-time epilepsy: a meta-analytic approach. *Epilepsia*.2010;51(5).
4. Ministério da Saúde.Avaliação e Conduta da Epilepsia na Atenção Básica e na Urgência e Emergência. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde, 2018. 44p
5. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Epilepsia.Brasília (Brasil). Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS, 2019. 72p
6. De Macedo EF. Parâmetros Curriculares Nacionais: a falácia de seus temas transversais. Currículo: políticas e práticas,1999. 43p
7. ARAUJO, Carlos Alberto Ávila; MELO, Marlene Oliveira Teixeira de. Análise dos quinze anos do periódico Perspectivas em Ciência da Informação. *Perspect. ciênc. inf.*, Belo Horizonte , v. 16, n. 4, p. 243-256, Dec. 2011
8. Kumar, S *et al.* Are epilepsy patients bypassing primary care? A cross-sectional study from India. *Seizure*. 2018;60 (1):149-154p
9. Calderón-Larrañaga, A *et al.* Association of primary care factors with hospital admissions for epilepsy in England, 2004–2010: National observational study. *Seizure*. 2014 23(8): 657-661p.
10. Catalao, R *et al.* Implementing integrated services for people with epilepsy in primary care in Ethiopia: a qualitative study. *Bmc Health Services Research*, 2018;18(1): 126-130
11. Keikelame, MJ; Swartz, L. "It is always HIV/AIDS and TB": Home-based carers' perspectives on epilepsy in Cape Town, South Africa. *International Journal Of Qualitative Studies On Health And Well-being*. 2016;11 (1): 68-75p.
12. PICKRELL, William O. *et al.* Epilepsy and deprivation, a data linkage study. *Epilepsia*, 2015;56 (4):585-591p.
13. Chapman, SC *et al.* Patients' perspectives on antiepileptic medication: Relationships between beliefs about medicines and adherence among patients with epilepsy in UK primary care. *Epilepsy & Behavior*. 2014 ;31 (6):312-320p.
14. Bergen, DC; Beghi, E; Medina, MT. Revising the ICD-10 codes for epilepsy and seizures. *Epilepsia*. 2012;53 (2):3-5p.
15. Birbeck, GL. Revising and refining the epilepsy classification system: Priorities from a developing world perspective. *Epilepsia*. 2012 53:18-21p.
16. Bruno, E *et al.* Results of an Action-Research on Epilepsy in Rural Mali. *Plos One*.2012; 7(8).
17. CARRIZOSA, Jaime *et al.* Epilepsy for primary health care: a cost-effective Latin American E-learning initiative. *Epileptic Disorders*. 2018;20(5):386-395p.
18. CHIN, Jh. Epilepsy treatment in sub-Saharan Africa: closing the gap. *African Health Sciences*. 2012;12(2).

19. Gilani, ZA; Naidoo, K; Ross, A. A review of „medical“ knowledge of epilepsy amongst isiZulu-speaking patients at a regional hospital in KwaZulu-Natal. *African Journal Of Primary Health Care & Family Medicine*. 2015;7(1).
20. Chueke, GV.; Amatucci, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao fórum. *Internext*. 2015;10(2):1-5p.
21. Gritti, C *et al.* Desempenho ocupacional, qualidade de vida e adesão ao tratamento de pacientes com epilepsia. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*. 2015; 26(1):93-101p.
22. Hill, T *et al.* Antidepressant use and risk of epilepsy and seizures in people aged 20 to 64 years: cohort study using a primary care database. *Bmc Psychiatry*. 2015;15(1).
23. Jennum, P *et al.* Long-term socioeconomic consequences and health care costs of childhood and adolescent-onset epilepsy. *Epilepsia*. 2016;57(7):1078-1085p.
24. Johnson, MR *et al.* Systems genetics identifies Sestrin 3 as a regulator of a proconvulsant gene network in human epileptic hippocampus. *Nature Communications*. 2015; 6(1).
25. Josephson, CB. *et al.* Serotonin reuptake inhibitors and mortality in epilepsy: A linked primary-care cohort study. *Epilepsia*. 2017;58(11):2002-2009p.
26. Keikelame, MJ. *et al.* Psychosocial challenges affecting the quality of life in adults with epilepsy and their carers in Africa: A review of published evidence between 1994 and 2014. *African Journal Of Primary Health Care & Family Medicine*. 2017;9(1).
27. Li, X *et al.* Neighborhood, family, and childhood and adolescent epilepsy: A nationwide epidemiological study from Sweden. *Seizure*. 2014;23(1):62-68p.
28. Man, S *et al.* Antiepileptic Drugs during Pregnancy in Primary Care: A UK Population Based Study. *Plos One*. 2012;7(12).
29. Mbewe, EK, Uys, LR; Birbeck, GL. Detection and management of depression and/or anxiety for people with epilepsy in primary health care settings in Zambia. *Seizure*. 2013;22(5):401-402p
30. Shankar R *et al.* Can technology help reduce risk of harm in patients with epilepsy? *British Journal Of General Practice*. 2015; 65(638):448-449.